



REP's - Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Formação de Professores e Desafios da Escola no Século XXI

Sinop, v. 7, n. 2 (19. ed.), p. 199-214, jun./jul. 2016

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

INTRODUÇÃO

Ana Carolina Danzer

Universidade do Estado do Mato Grosso/MT - Brasil

Bruna dos Santos Evangelista

Universidade do Estado do Mato Grosso/MT - Brasil

Cristinne Leus Tomé

Universidade do Estado do Mato Grosso/MT - Brasil

Dóris Maria Luzzardi Fiss

Universidade Federal do Rio Grande do Sul/RS - Brasil

Geisiele Gomes Camargos

Universidade do Estado do Mato Grosso/MT - Brasil

Ricardo Gausmann Pfitscher

Universidade Federal do Rio Grande do Sul/RS - Brasil

A **Revista Eventos Pedagógicos**, conhecida como '**REP's**', foi criada por meio da disciplina Eventos Científicos da Metodologia de Pesquisa Educacional, ofertada na 8ª fase do Curso de Licenciatura em Pedagogia, UNEMAT, *Campus* de Sinop, ministrada pela professora Dra. Cristinne Leus Tomé.

A ementa da disciplina tem como intuito possibilitar que o discente organize, realize e publique os resultados de sua pesquisa científica. As pesquisas realizadas demonstram o compromisso que o Curso de Pedagogia tem com a construção do conhecimento, com a abordagem de diversas áreas, a fim de formar docentes qualificados e que tenham compromisso social.

Além de formar para a prática docente, os princípios curriculares do Curso têm como objetivo preparar o acadêmico para a gestão e a pesquisa educacional, de forma que possa construir saberes para mediar relações entre teoria e prática. A pesquisa de cada acadêmico se inicia ainda na 1ª fase, através da disciplina de Metodologia de Pesquisa em Educação I, tendo término na 7ª fase com a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso.

Na 8ª fase, na disciplina de Eventos Científicos da Metodologia de Pesquisa Educacional, os acadêmicos escrevem artigos a partir de seus TCCs, lêem os artigos uns dos outros, fazem a formatação, buscam patrocínio para o Banner de divulgação, organizam o cerimonial do lançamento da Revista, ensaiam a apresentação pública de suas pesquisas. A finalização do semestre se dá com o lançamento da Revista em Seminário aberto. Desse modo, a Revista, de acordo com a proposta do Curso, propicia ao acadêmico articular pesquisa, ensino e extensão.

O Curso também oferta bolsas de Iniciação Científica, fomentados pela CAPES, para que os estudantes possam ter produtividade acadêmica, por meio da elaboração de trabalhos e participação em eventos. O Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) possibilita aos acadêmicos vivenciarem as práticas escolares tendo consciência de que não pode haver dicotomia entre teoria e prática na educação. Além da publicação do artigo na Revista, os acadêmicos têm a oportunidade de apresentarem os resultados de suas pesquisas nos eventos da Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL), no Encontro Anual de Educação (ENAED), coordenado pelo Curso de Pedagogia e no Colóquio Nacional de Estudos Linguísticos e Literários (CONAELL), organizado pelo Curso de Letras.

Para a publicação da Revista, além de receber artigos dos acadêmicos que estão concluindo a 8ª fase do Curso, recebe-se também artigos de fora, de acadêmicos e professores de diversas instituições. Neste semestre a temática selecionada para recebimento de artigos de fora centrou-se em pesquisas que abordassem as dificuldades, desafios e necessidades do educador nas escolas. Sendo assim, esta edição recebeu o título: 'Formação de professores e desafios da escola no século XXI'.

Paulo Freire, no livro **Pedagogia da Autonomia**, afirma que “ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar possibilidade para a sua produção ou a sua construção”¹, portanto, o educador deve compreender seu papel de mediador do conhecimento, sabendo que o ato de educar é acima de tudo um ato político e social, e não apenas metodológico, deste modo, cabe a ele instigar a consciência crítica dos alunos.

¹ FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. p. 21

Dessa forma, tem-se consciência de que os desafios da educação são muitos, contudo, é imprescindível que os educadores tenham um olhar humanizador para que suas práticas em sala de aula não sejam mecanicistas, e sim, visem formar um cidadão crítico reflexivo, com capacidade para conhecer o mundo e transformá-lo. Embora, a mudança não aconteça somente dentro dos âmbitos educacionais, deve partir desses espaços, pois conforme Freire “se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.”²

Para escrever a **Apresentação** desta Edição, **FORMAÇÃO DE PROFESSORES: problematizando desafios e sentidos**, o professor Felipe Gustsack, da Universidade de Santa Cruz do Sul, discorre sobre estudos e debates em torno da formação de professores a fim de conhecer e compreender suas diversas concepções. O processo de formação do professor está em constituição no questionamento sobre como são produzidas, contestadas e legitimadas suas experiências humanas dentro da dinâmica do dia-a-dia da sala de aula.

Para a **Seção Artigos**, os artigos apresentados foram produzidos pelos acadêmicos que durante o Curso desenvolveram suas pesquisas juntamente com um professor orientador para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso apresentados na 7ª fase da graduação.

Na Educação Infantil destacam-se: **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: o desenvolvimento da imaginação e a fantasia das crianças**, escrito pela acadêmica Ana Carolina Danzer; **ADAPTAÇÃO DE BEBÊS NA EDUCAÇÃO INFANTIL** por LarizaWorst; o texto **O TRABALHO PEDAGÓGICO PARA CRIANÇAS PEQUENAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**, da acadêmica Patricia Perin Costa; o artigo de Leandra Tonsach Alexandre com o tema **A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NAS RELAÇÕES PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL** e ainda o artigo da acadêmica Geisiele Gomes Camargos **A MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO SÓCIO-AFETIVO DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN NA PRÉ-ESCOLA**.

Outra área de pesquisa foi a prática do brincar, dos jogos assim como também da música no processo de desenvolvimento da criança, com os seguintes artigos: de Denise Karine da Silva **A MÚSICA NA ESCOLA E SEU PAPEL**

² FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: UNESP, 2000. p. 67.

PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL e OS JOGOS E AS BRINCADEIRAS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL da acadêmica Karine Barcellos da Silva.

Os acadêmicos também produziram artigos sobre a educação básica do ensino fundamental, analisando as práticas pedagógicas desenvolvidas pelas escolas, como também a importância da família estar presentes na mesma. São eles: **INDISCIPLINA ESCOLAR: vivências e compreensões de educandos e educadores em sala de aula** da autora Cleonice Nieland Danzer; **A IMPORTÂNCIA DOS PAIS E MESTRES NO CONTEXTO ESCOLAR DO ALUNO COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE** da acadêmica Samara Streg; **A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA** de Francisca Rogério Silva Botelho. Com o tema *bullying* a autora Clair Rauber produziu o artigo **BULLYING: a violência no cotidiano da escola**.

Outra temática foi o letramento, a alfabetização, assim como as dificuldades da aprendizagem com os seguintes artigos: **ALFABETIZAÇÃO: percepções de práticas pedagógicas**, da acadêmica Raquel Ester Kaminski de Carvalho; **ANALFABETISMO A PRIVAÇÃO DA CIDADANIA** de Evanilda Ribeiro Nunes; **A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DOS ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL** de Rosinete de Souza e por último o texto da acadêmica Márcia Helena Luna Falqueto de Almeida **O PROCESSO ENSINO-APRENDIZADO ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO PSICOMOTORA**.

Ainda tratando-se do ensino e aprendizagem mas na Educação de Jovens e adultos a acadêmica Adriana Kelly Bandeira de Araujo traz o artigo **“AGORA POSSO LER”**: elas na Educação de Jovens e Adultos, assim como o artigo **A PERMANÊNCIA DOS JOVENS E ADULTOS EM SALA DE AULA: um estudo sobre metodologias usadas pelos professores** pela acadêmica Ana Paula Hartmann.

Artigos desenvolvidos com a temática da formação acadêmica destacam como os projetos na Universidade proporcionam melhor formação. São eles: **O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA PARA A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO: necessidades de novas práticas** da autora Antonia Jhonnayldy Sousa da Silva Bessa; **O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NA ARTICULAÇÃO ENTRE A**

EXPERIÊNCIA NA ESCOLA E O ENSINO DA UNIVERSIDADE da acadêmica Alcione Castro; como também o artigo **A QUESTÃO DA LITERATURA E SUA RELAÇÃO COM O PROCESSO FORMATIVO ACADÊMICO DOS ALUNOS PROVENIENTES DA CLASSE PROLETÁRIA** da acadêmica Bruna dos Santos Evangelista.

Foram produzidos artigos no campo da tecnologia que discutem os *softwares* e as práticas de ensino. Os artigos são os seguintes: de Cicero Gomes da Silva Júnior **O BLOG COMO FERRAMENTA POTENCIALIZADORA DE APRENDIZAGEM DE CONHECIMENTOS ESCOLARES COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**; o artigo **O PROFESSOR E A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS NO CONTEXTO ESCOLAR** de Poliana Moggi de Souza e o artigo de Sonia Maria de Lima Marcondes **O USO DE SOFTWARE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**.

Programas do Governo Federal também foram estudados, como: **CRIANÇAS DA BOLSA FAMÍLIA NAS ESCOLAS DE SINOP** de Elucimaria Alves dos Santos; **O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO: um olhar sobre a concepção dos alunos** da acadêmica Samara Paula da Costa; o artigo de Cleide Aparecida Pereira Cirino **O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO E SUAS POSSIBILIDADES DE INTENSIFICAR A JORNADA ESCOLAR NA FORMAÇÃO DO ALUNO**.

Outras temáticas também encontram-se presentes, como: **FUTURAS PEDAGOGAS MÃES E TRABALHADORAS DO CURSO DE PEDAGOGIA NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO CAMPUS DE SINOP: entre o tempo ditado pelo mercado de trabalho e o tempo necessário para educar seus filhos** da autora Evelyn Von Heimburg; o artigo **O PROCESSO ENSINO-APRENDIZADO ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO PSICOMOTORA** da acadêmica Márcia Helena Luna Falqueto de Almeida; e da acadêmica Eloider Camargotrabalha o artigo **AS CONDIÇÕES DO TRABALHO DO DOCENTE EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE SINOP - MATO GROSSO**.

A seguir, a **Seção Resumos** contém publicações de resumos de pesquisas de diversas instituições brasileiras.

Do Rio Grande do Sul faz-se presente o Instituto Federal Farroupinha com o autor Alexandre José Krul, **ROUSSEAU: a educação de Emílio nas primeiras etapas da sua vida**.

A autora Rúbia Emmel, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, apresenta dois resumos de suas pós-graduações: **O CURRÍCULO E O LIVRO DIDÁTICO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: contribuições para a formação do licenciando em ciências biológicas e “ESTADO DA ARTE” E COLETIVOS DE PENSAMENTO DA PESQUISA SOBRE O LIVRO DIDÁTICO NO BRASIL**

Da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, a autora Tamini Wyzykowski com o resumo **A INVESTIGAÇÃO-AÇÃO COMO PROPULSORA DA FORMAÇÃO INICIAL EM CIÊNCIAS E BIOLOGIA**

Do estado da Bahia publica-se o título **A MEDIAÇÃO DE PROFESSORES NA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESCRITA DE ALUNOS COM SÍNDROME DE DOWN** de Daiane Santil Costa da Secretaria Municipal de Educação de Salvador.

Do Mato Grosso do Sul o resumo **O DELINEAMENTO DA POLÍTICA DE ALFABETIZAÇÃO NO MUNICÍPIO DE DOURADOS/MS: considerações sobre o bloco inicial de alfabetização** de Emiliana Cristina Rodrigues Nunes da Universidade Federal da Grande Dourados.

De Marcela Rubim Schwab Leite Rodrigues, do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul o resumo **FORMAR-SE PARA ENSINAR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA: experiência de um Instituto Federal.**

Do Mato Grosso o resumo **ESPORTE E LAZER E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DOS ALUNOS NA EDUCAÇÃO INTEGRAL** de Greice Kellen de Souza Fortunato da Escola Municipal Professora Vilma Calvi Batisti.

Do estado de Tocantins o resumo **COMPREENSÕES SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE NO ÂMBITO DO PROGRAMA NACIONAL DE INTEGRAÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL COM A EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (PROEJA): do discurso estratégico ao discurso comunicativo** de Sebastião Silva Soares da Universidade Federal do Tocantins.

A proposição da **Seção Livre**, explorando diferentes interfaces com o campo da formação de professores a partir dos desafios com que a educação básica nos surpreende no século XXI, traduz a diversidade e potencializa a interdisciplinaridade como um elemento inerente aos processos formativos de educadores. Observa-se

certo consenso na literatura, compreendendo a formação como um processo contínuo e diversificado, justamente por possibilitar a imersão dos profissionais da educação e a apropriação de um conjunto maior de conhecimentos, ao mesmo tempo em que impele para que as ações formativas possam ir se organizando a partir do que as práticas postulam como exigências e necessidades para o educador. Assim, esta Seção não tem a pretensão de tematizar diretamente o campo da formação de professores desde uma abordagem epistemológica e, por assim dizer, como constituição de um campo de pesquisa, mas é tecida com os fios de artigos que possibilitam pensar temas e realidades que, se não estão integradas aos estudos desenvolvidos nos cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu* (especialização) e *strictu sensu* (mestrado e doutorado), precisam ser absorvidas por eles dada sua importância para os processos de formação tanto inicial, de alunos universitários que optaram pela docência, quanto continuada, de professores já em exercício.

Nesse sentido, Nóvoa enfatiza, em um relatório que foi transformado em livro – **Professores: imagens do futuro presente**, que: “É preciso abrir os sistemas de ensino a novas ideias. Em vez da homogeneidade e da rigidez, a diferença e a mudança. Em vez do transbordamento, uma nova concepção da aprendizagem. Em vez do alheamento da sociedade, o reforço do espaço público da educação”³. O autor português, com esta afirmação, assinala que a escola do século XXI tem surpreendido com desafios outros – o que significa, necessariamente, repensar a experiência de formação assim como ela está constituída e, ademais, repensar a instituição escolar em suas funções e dinâmicas. Os desafios a que se refere envolvem, sobretudo, a entrada das novas tecnologias de comunicação e informação para os espaços escolares e a inscrição de marcas culturais que têm na diversidade de relações sua principal característica: “Os professores reaparecem, neste início do século XXI, como elementos insubstituíveis não só na promoção das *aprendizagens*, mas também na construção de processos de inclusão que

³ NÓVOA, António. **Professores. Imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009. Disponível em <http://www.etepb.com.br/arq_news/2012texto_professores_imagens_do_futuro_presente.pdf> acesso em: 01 out. 2013, p. 91-92.

respondam aos desafios da *diversidade* e no desenvolvimento de métodos apropriados de utilização das *novas tecnologias*⁴ (grifos do autor).

Meinerz, Fiss e Ogiba fazem coro a Nóvoa quando discorrem sobre esta situação, alertando para o fato de que as práticas pedagógicas são afetadas por tais desafios. As autoras reforçam a importância de práticas

[...] que transformam a escola em espaço de negociações com e entre diferenças culturais, não reduzindo a educação às práticas escolares, mas nelas incluindo as diferenças vividas nos processos protagonizados em diversas instâncias sociais com suas pedagogias próprias, uma vez que há possibilidade de prática pedagógica e de relações pedagógicas em qualquer ambiente. Práticas que compreendem os lugares de formação como, também, de provocações por meio das quais os professores universitários, os licenciandos e os professores da Educação Básica são instados a assumir uma posição de autoria e de protagonismo na sua biografia de aprendizes.⁵

Dessa forma, agregar, na **Seção Livre: Formação de Professores e Desafios da Escola no Século XXI**, proposta por nós, textos que discorrem sobre assuntos como experiência do estágio supervisionado, filosofia na escola, introdução e uso das novas tecnologias de informação e comunicação em espaços escolares, identidades docentes, educação indígena, escola e medidas socioeducativas, violência na escola e culturas juvenis, enfim, colocar em diálogo todos estes temas significa reconhecer a necessidade de dar maior visibilidade a questões candentes que se materializam também sob a forma de preocupação para os sujeitos que habitam o “chão da escola”, o “chão da universidade” e o “chão de outros espaços formadores”, sejam eles formais ou não-formais, escolares ou não-escolares. Igualmente, embora os muitos pesquisadores que compõem este Dossiê manifestem inquietações distintas e trajetórias de ensino, pesquisa e extensão próprias, o modo como se colocam em relação a tais caminhos possibilita conferir a este conjunto de artigos um caráter de memória de uma “comunidade de práticas”

⁴ NÓVOA, António. **Professores. Imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009. Disponível em <http://www.etepb.com.br/arq_news/2012texto_professores_imagens_do_futuro_presente.pdf>. Acesso em: 01 out. 2013, p. 5.

⁵ MEINERZ, Carla Beatriz; FISS, Dóris Maria Luzzardi; OGIBA, Sônia Mara Moreira. Formação de Professores e Práticas Culturais: descobertas, enlaces, experimentações. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, 21(22), 2013, p. 11. Dossiê Formação de professores e práticas culturais: descobertas, enlaces, experimentações. Editoras convidadas: Carla Beatriz Meinerz, Dóris Maria Luzzardi Fiss & Sônia Mara Moreira Ogiba. Disponível em: <<http://epaa.asu.edu/ojs/article/view/1140>>.

formada por professores, mestrandos, doutorandos e licenciandos que, ao retomar suas artes de ofício, confirmam a aposta numa educação que percebe tanto os educandos quanto os educadores como autores de ricas histórias de ensino e de aprendizagem. Essas questões orientam os artigos socializados nesta Edição, os quais, espera-se, possam contribuir com o debate sobre formação de professores na contemporaneidade e os desafios que lhe são inerentes.

Álamo Pimentel, da Universidade Federal do Sul da Bahia, *Campus Paulo Freire*, Porto Seguro (Brasil), em seu artigo **DENTRO E FORA DO QUADRADO: heterogeneidades na sala de aula** se refere às múltiplas formas de ocupação da sala de aula como fonte geradora de heterogeneidades relacionais presentes no cotidiano das instituições educacionais. Desde abordagens antropossociais contemporâneas, o pesquisador realiza análises configuracionais de um ensaio fotográfico produzido em uma turma do Curso de Pedagogia de uma Instituição Federal de Ensino Superior no ano de 2010. Ele ressalta que, embora a gramática institucional possa influenciar nas políticas de ocupação dos espaços, ela não inviabiliza negociações e partilhas a partir das quais os sujeitos se fazem participantes de uma construção coletiva e solidária que pode resultar em modos outros de ser/estar nos espaços escolares e não-escolares.

No artigo **ALFABETIZAÇÃO E PRODUÇÃO DE TEXTOS: movimentos e indícios de autoria**, Alda Lusa Andrade Gomes, professora na Escola Municipal de Ensino Fundamental Visconde de Mauá localizada em Portão (Rio Grande do Sul), propõe-se a discorrer sobre os existentes entre alfabetização, produção de textos e autoria. Com o intuito de identificar movimentos de aprendizagem a partir dos quais o alfabetizando se desloca de um lugar menos autônomo em relação à sua própria escrita para uma maior autonomia, a autora se dedica à evidência da relevância dos dados singulares na determinação dos percursos trilhados na aquisição da linguagem e, também, ao estudo das relações estabelecidas entre o sujeito e a linguagem. Nesse artigo, por meio da análise de textos produzidos por crianças de uma turma de 1º ano do ensino fundamental em 2013, desafios são feitos e apontam tanto para a relevância do trabalho com as hipóteses ortográficas dos estudantes quanto para a necessária interpretação dos gestos de autoria da escrita por eles constituídos.

No artigo **ESTÁGIO DE DOCÊNCIA EM BIOLOGIA: relatos de experiências e constituição de identidades docentes**, Aline Silva Maciel e Russel Teresinha Dutra da Rosa, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, apresentam reflexões sobre a formação de identidades em relatos de professores sobre suas experiências no estágio de docência em biologia, no ensino médio, a partir da análise de discurso fundada por Michel Pêcheux, apoiando-se, sobretudo, nas contribuições oferecidas por Eni Orlandi. As análises produzidas permitiram evidenciar efeitos de sentidos vinculados à docência para a participação, ao contexto do trabalho docente, ao relacionamento com os alunos e aos sentimentos quanto à prática pedagógica, autorizando as autoras a instituírem relações entre tais efeitos e a busca dos licenciandos pela legitimação de sua posição de professores de biologia.

Em **CONCEPÇÕES DE PROFESSORES SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA INCLUSIVA: breves relatos de pesquisas**, Amanda Botelho Corbacho Martinez e Daiane Santil Costa, atuantes na Secretaria Municipal de Educação de Salvador (Bahia), discutem sobre as concepções de professores acerca da formação docente, considerando o ensino inclusivo em escolas regulares. A partir da análise de relatos de professores sobre a formação e a inclusão escolar, as autoras apontam a necessidade de deslocamento do olhar centrado apenas no fazer do professor para questões de outras ordens que afetam a prática pedagógica.

Celina Nair Xavier Neta, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, é autora do artigo **“OS SURDOS TÊM MEDO DE LIVROS”: negação e celebração do outro no discurso docente**. A partir de coleta de dados para pesquisa sobre o ensino de literatura infantil em escolas que atendem alunos surdos em Porto Alegre e região metropolitana, que ocorreu em 2015, a autora visou analisar enunciados de docentes de surdos a partir de Michel Pêcheux e Eni Orlandi – estudiosos que ofereceram subsídios para a mobilização da “caixa de conceitos” da análise de discurso francesa. Constatou que o discurso dos docentes entrevistados desliza entre a negação da capacidade dos surdos aprenderem a Língua Portuguesa e a celebração da Língua Brasileira de Sinais – Libras e da necessidade de um ensino Bilíngue para os surdos.

FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE FILOSOFIA: entre o saber e o fazer, de autoria de Elisete Medianeira Tomazetti, da Universidade Federal de Santa Maria

(Rio Grande do Sul), e Simone Becher Araujo Moraes, do Instituto Federal Farroupilha (Rio Grande do Sul), assume como foco de problematização a formação do professor de filosofia em curso de licenciatura e no espaço da escola, quando em situação de estágio e, mais tarde, como professor iniciante. A partir das análises realizadas, as pesquisadoras enfatizam a importância dos conhecimentos disciplinares de caráter específico, das ciências da educação e da didática, mas em correlação com os saberes que são aprendidos no espaço da escola, quando do enfrentamento de situações práticas.

Francisco Muscará, da Universidad Nacional de Cuyo, Mendoza (Argentina), aborda relações estabelecidas entre os investimentos direcionados à educação básica e a melhoria de sua qualidade, advertindo que o aumento no acesso e nos gastos com educação, nos últimos dez anos na América Latina e na Argentina, não repercutiu tão significativamente quanto se pode imaginar. O artigo intitulado **ESCUELA Y FORMACIÓN DE PROFESORES DE ARGENTINA EN EL SIGLO XXI** descreve, tomando a Argentina como cenário, a história da formação docente, as políticas educativas recentemente desenhadas e a proposta de uma escola futura balizada por atitudes de participação e compromisso social por parte dos docentes.

A educação infantil indígena é o tema tratado no artigo **AS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS: a (in)visibilidade da educação infantil indígena em Dourados - Mato Grosso do Sul**, de autoria de Gislaíne Azevedo da Cruz, da Universidade Estadual de Campinas (São Paulo). O artigo trata de tema bastante relevante – as políticas públicas educacionais para educação infantil indígena a partir dos principais documentos normativos – abordando-o, também, de uma perspectiva interessante: a análise documental. A autora sublinha que as normativas ainda são incipientes com relação à educação indígena, principalmente voltadas à educação infantil, sendo necessários esforços de modo a garantir o respeito às especificidades das crianças indígenas de Dourados (Mato Grosso do Sul), seu campo de pesquisa.

FAZER(-SE) DOCENTE: processo, experiência e alteridade, escrito por Graciela Soares, que atua na Escola Estrela Guia, em Cachoeirinha (Rio Grande do Sul), e Daniela Pinto Vasconcelos, licencianda na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, é parte dos trabalhos realizados ao longo do primeiro semestre de 2014 em disciplina pedagógica oferecida na Faculdade de Educação (UFRGS). O

desenvolvimento desta pesquisa confirmou a hipótese de que são muitos os fatores envolvidos no fazer(-se) docente, incluindo saberes experienciais advindos da jornada acadêmica, da prática docente, e do exercício de alteridade entre professor-aluno, base da construção da identidade docente.

No artigo **VIOLÊNCIA NA ESCOLA A PARTIR DA PERSPECTIVA DOCENTE**, Jaderson Kleveston Schneider, aluno da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, aborda a violência como problema social cuja problematização na escola é muito importante haja vista ser nesta instituição que ocorre boa parte do processo de crescimento social e intelectual das crianças. O estudo quantitativo e qualitativo envolveu entrevistas com 54 professores do ensino básico. Os resultados apontaram para o fato de que a violência está presente no meio escolar, mas provavelmente não seja oriunda desse espaço.

Lucas Carboni Vieira, licenciando na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no artigo **CAMINHOS DA DOCÊNCIA E POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS: um projeto de trabalho com *animes* e *mangás***, busca refletir acerca de possibilidades didáticas na sala de aula, retomando, criticamente, uma experiência de produção de um projeto que promoveu o encontro dos conhecimentos escolares com o anime *Naruto*, de Masashi Kishimoto, sendo desenvolvido com uma turma de 4º ano do Ensino Fundamental, em escola estadual de Porto Alegre (Rio Grande do Sul). O autor, a partir das análises realizadas, propõe ser possível tensionar a gramática curricular através de abordagens didáticas diferentes das tradicionais.

Recorte de Trabalho de Conclusão de Curso de especialização em alfabetização e letramento produzido em 2013 na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no artigo **AVALIAÇÃO DO TEXTO INFANTIL: descobertas e possibilidades**, Luísa Jacques Collato, professora na rede municipal de ensino de Porto Alegre (Rio Grande do Sul), busca compreender como as práticas de avaliação auxiliam na aquisição da escrita. Ao problematizar possíveis relações estabelecidas entre as práticas de avaliação e o planejamento proposto, a autora enfoca modos de “correção” das produções dos alunos e sua compreensão a respeito dos papéis desempenhados pelos interlocutores adultos.

Maria de Fátima Mello de Almeida e Sani de Carvalho Rutz da Silva, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (Ponta Grossa), por meio do artigo **LINGUAGEM LOGO E ENSINO DE GEOMETRIA: experiência vivenciada em**

curso de formação continuada, compartilham resultados da pesquisa para dissertação de mestrado sobre a Linguagem LOGO, no Ensino de Geometria, em Curso de Formação Continuada para Professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ponta Grossa (PR). As autoras, considerando os resultados obtidos, apontam para a validade do trabalho de formação continuada, por meio do professor formador e pesquisador, proporcionando atividades reflexivas, práticas, desafiadoras e prazerosas.

Ao tematizarem sobre a conexão entre experiência e formação docente na relação com o outro e a diferença, no artigo **FORMAÇÃO DOCENTE E EXPERIÊNCIA: possibilidades para pensar o outro e a diferença**, Neyha Guedes Dariva e Cláudia Cisiane Benetti, da Universidade Federal de Santa Maria (Rio Grande do Sul), assumem uma perspectiva de análise interessante segundo a qual o conceito de formação é pensado como sendo amplo e requerendo do sujeito inúmeras experiências escolares e não escolares. O artigo busca, no trabalho realizado em uma turma indígena de educação para jovens e adultos, um exemplo que confirma tal compreensão, destacando que, ao se considerar a formação de professores, não se pode deixar de incluir as experiências profissionais diversas e o dia-a-dia da sala de aula.

O artigo **ESTUDO DE CASO NO INSTITUTO ESTADUAL DOM DIOGO DE SOUZA: os primeiros passos de um educador frente aos desafios pedagógicos da contemporaneidade**, de Rafael Farias Tabares, licenciando na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, resulta de reflexões sobre a prática dos estágios obrigatórios realizados em curso de licenciatura na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O autor estabelece, como objetivo, situar o leitor quanto à trajetória percorrida antes, durante e depois dessa experiência preceptoral, ilustrando uma das formas possíveis de se iniciarna carreira docente desde um exercício potente de reflexão a respeito do fazer pedagógico. Conclui seu texto, sublinhando que uma tal reflexão, vivida como experiência que participa da constituição de uma identidade docente, apontou para o reconhecimento de que os saberes produzidos em sala de aula precisam fazer sentido, rompendo com entendimentos dicotômicos que definem fronteiras entre ciência/senso comum, sala de aula/realidade, ciências sociais/ciências naturais, agente/objeto. Saberes que, dessa forma, se fazem de

forma menos ingênua e mais responsável a partir de ações negociadas entre os vários protagonistas envolvidos no trabalho desenvolvido no estágio obrigatório.

Embasados nos estudos culturais e na teoria do multiculturalismo, Renan Santiago e Ana Ivenicki, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro), em **MÚSICA E DIVERSIDADE CULTURAL: divergências entre ensino conservatorial e a teoria do multiculturalismo na formação do professor**, chamam a atenção para a urgência da existência de um pensamento multicultural na formação de professores de música para a educação básica no Brasil, a partir da realidade gerada pela promulgação da Lei 11.769/2008, que institui o conteúdo “Música” como um componente curricular obrigatório para a educação básica. Com tal estudo, os autores enfatizam a necessidade tanto da garantia legal de ensino de música quanto da ressignificação de certo caráter tradicional ainda presente nos espaços de formação de modo a que a diversidade seja favorecida.

Rildo Goulart Peres, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com o artigo **VIOLÊNCIA NO CONTEXTO DA ESCOLA**, apresenta pesquisa desenvolvida na região metropolitana de Porto Alegre no primeiro semestre de 2014. Da aplicação de um questionário a 49 professores da educação básica, em diferentes tipos de instituição escolar, derivou a possibilidade de verificação de mecanismos causadores de violência, principalmente a simbólica, utilizados pela instituição escolar. Como principal descoberta, o autor destaca a constatação de que, conquanto a violência possa não ter sua origem na escola, a referida instituição se configura como local produtor de violência e reflexo do contato com os mais variados conflitos nos diferentes espaços sociais.

Finalmente, mas não menos importante, Rita de Cássia Fraga Machado, da Universidade do Estado do Amazonas, no artigo **REFLEXIONES PARA LA RETOMADA DE LA UTOPIA POR LOS EDUCADORES EN BRASIL: Patria Educadora** discorre a respeito da educação popular como prática de liberdade. Ao traduzi-la como ação cultural para a emancipação, a autora sublinha a necessidade de que as práticas de formação se comprometam com uma visão social utópica de mundo que demanda organização, movimento, lutas e sujeitos dispostos a assumi-la como projeto histórico.

Para fechar esse número, na **Seção Entrevista**, apresenta-se a entrevista com Silvio Donizetti de Oliveira Gallo intitulada **POSSIBILIDADES E LINHAS DE**

FUGA: a invenção de escolas outras no dia a dia. Realizada por Dóris Maria Luzzardi Fiss, a entrevista convida o leitor a pensar, a partir do que propõe o entrevistado e junto com ele, sobre caminhos, experimentações e invenções desde as quais a escola se faça e refaça, atualizando memórias sobre educação pelo reviramento de sentidos estabilizados e pela “fundação” de sentidos outros que apontam para o devir em que a docência precisa se fazer. Como provoca Sílvio Gallo, muitos são os desafios endereçados a nós, professores formadores de professores, mas “[...] talvez o central e o mais urgente para as instituições formadoras (seja a formação inicial, seja a continuada) é o de ser capaz de abrir mão da verdade da formação” de tal modo que “[...] mais do que desejar outra escola, sonhar com ela, clamar por utopia”, assumamos o compromisso de “[...] fazer escolas outras no dia a dia, inventando possibilidades e traçando linhas de fuga ao que está instituído”, porque “Esse é nosso campo de batalha e nosso instrumento é máquina de guerra, mais do que qualquer aparelho de Estado”.

Deseja-se que este número da **Revista Eventos Pedagógicos** contribua, de algum modo, com a reflexão dos leitores acerca dos desafios que a educação básica endereça à universidade no que concerne à formação de professores nos tempos atuais.

Correspondência:

Ana Carolina Danzer. Graduanda do Curso de Pedagogia, UNEMAT – Campus Universitário de Sinop, Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: adanzer@hotmail.com

Bruna dos Santos Evangelista. Graduanda do Curso de Pedagogia, UNEMAT – Campus Universitário de Sinop, Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: brunabrayner@outlook.com

Cristinne Leus Tomé. Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), *Campus* Universitário de Sinop, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL), Curso de Pedagogia, Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: cristinne@unemat-net.br

Dóris Maria Luzzardi Fiss. Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora Adjunta IV da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Faculdade de Educação (FACED), Departamento de Ensino e Currículo, Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEDU), Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: fiss.doris@gmail.com

Geisiele Gomes Camargos. Graduanda do Curso de Pedagogia, UNEMAT – Campus Universitário de Sinop, Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: geisiele_gc@hotmail.com

Ricardo Gausmann Pfitscher. Licenciando em Ciências Sociais pelo Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH), Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Monitor Acadêmico na Disciplina Educação Contemporânea: currículo, didática, planejamento no período 2011-2012. Bolsista de Iniciação Científica no período 2012-2014), Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: ricardogausmann@gmail.com

Recebido em: 25 de maio de 2016.
Aprovado em: 01 de junho de 2016.